

FUTEBOL SEM FRONTEIRAS

Retratos da bola ao redor do mundo

CAIO VILELA



Copyright © 2009 Caio Vilela

Diretor editorial **Marcelo Duarte**

Coordenadora editorial **Tatiana Fulas**

Assistente editorial **Karina Danza**

Projeto gráfico **Ana Miadaira**

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

V755p

Vilela, Caio

Futebol de rua – retratos da bola ao redor do mundo / Caio
Vilela. – São Paulo: Panda Books, 2009.

1. Futebol. I. Título.

09-2697.

CDD: 796.334

CDU: 796.332

2009

Todos os direitos reservados à
Panda Books

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41 – 05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 2628-1323

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Para meu avô Alcyr Ribeiro, que só pensa em futebol.

Agradecimentos

Agradeço à minha mulher Ana Busch e aos meus filhos, Artur, Martin e Tomás, pelo amor, apoio e paciência pelos meses que fiquei fora de casa.

Agradeço ao Craig e ao pessoal da Kangaroo Tours, pelo empurrão final para alcançar o último continente.

Apoio:



Introdução

Idioma universal, força de integração entre os povos, religião para alguns e lazer para outros. Não vou repetir aqui os clichês. Não é difícil entender por que o futebol é um fenômeno mundial. Jogar ou assistir, xingar ou aplaudir, brilhar ou trapacear. Há várias formas de participar.

O futebol está em toda parte, basta prestar atenção. E é isso que venho fazendo há cinco anos, quando comecei a registrar as peladas que encontrava pelo caminho, durante viagens para reportagens realizadas nos países retratados neste livro. Ocasionalmente, me ofereci para participar dos jogos, gesto que me colocou por vezes em situações constrangedoras. É difícil corresponder às expectativas, todo mundo pensa que brasileiro é sempre craque. E é um esforço danado para representar o país do futebol sem dar vexame nas várzeas africanas, praias vietnamitas, montanhas tibetanas, bases antárticas e outros campinhos cheios de adversidades naturais.

Graças à minha (falta de) destreza com a bola, o papelão sempre foi garantido nas poucas vezes em que fui voluntário. Em outras ocasiões, assumi o papel de espectador, conferindo jogos importantes em estádios de países como Etiópia, Irã ou Mianmar, sempre fazendo questão de me misturar às torcidas. Quanto mais pobre e tropical é o país, mais futebol se joga nas ruas. As várzeas estão tomadas de boleiros em nações como Lêmen, Camboja, Peru e Moçambique. Sob o clima temperado da Nova Zelândia, onde o futebol nem é tão popular, os jogos acontecem com mais disciplina, geralmente em parques, com times organizados e horários marcados. O mais divertido foi observar as particularidades do ritual mundo afora: jogadores goleando de saia na Ásia, cabeceando de turbante no Oriente Médio e fazendo embaixadas com botas de neve na Antártida. O registro destas experiências ilustra as páginas a seguir.

Caio Vilela

Sumário

África do Sul	8	Iêmen	68
Antártida	14	Irã	74
Argentina	20	Mianmar	78
Brasil	24	Moçambique	84
Camboja	30	Nepal	88
Chile	34	Nova Zelândia	92
China	36	Peru	96
Egito	42	Suazilândia	100
Equador	46	Tailândia	102
Espanha	52	Tunísia	106
Estados Unidos	58	Uruguai	112
Etiópia	62	Venezuela	114
Fiji	64	Vietnã	116



Com cerca de três milhões de habitantes, o bairro negro de Joanesburgo é o lugar onde mais se joga bola na rua em todo o país. A bola pode ser de basquete ou estar furada. Ou até ambos. Mais ao norte, no coração da savana do parque nacional Kruger, o time dos funcionários de uma reserva de safári joga despreocupado na área onde circulam leões, elefantes e outras feras.



Soweto, **África do Sul**





Sabi Sabi, **África do Sul**



Soweto, África do Sul





Port Lockroy



A bola vermelha, ou pintada de vermelho, resolve o problema dos jogos sobre a monocromia antártica. Hábito saudável, a pelada polar é um fenômeno raro, mas sempre bom para esquentar o corpo na maioria das bases. Na estação militar argentina Esperanza, o costume é semanal. Bem como aos tripulantes do navio russo *Akademik Shokalskiy*, que poucas oportunidades têm de pisar em terra firme, mas usam esses preciosos momentos para jogar bola.



Baía de Pleneau, **Antártida**





Base Esperanza,
Antártida



Buenos Aires, Argentina

Futebol na rua tem no mundo inteiro, mas técnica e categoria – fora do Brasil – só se vê nas *calles* de Buenos Aires. Os adversários naturais da Seleção canarinho vivem correndo atrás da *pelota* nas *canchas*, para depois curtir uma *parrilla* com *cerveza*. Nada muito diferente do ritual dos vizinhos tupiniquins. Do deserto patagônico ao bairro de La Boca, onde Maradona é mais popular que Jesus Cristo, o futebol está nos pés dos portenhos e nas mãos de Deus.

